**PARTO HUMANIZADO E AUTONOMIA DA MULHER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Thaynara Stefaninne Lima de Assis Henrique1, Micaela Teodoro Oliveira2, Lara Cândida de Sousa Machado3

1Graduanda em Medicina, Universidad Privada Del Este (UPE CDE) – stefaninnethaynara@gmail.com

2Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV)

3Orientadora, Profa. Mestra da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV) laramachado.enf@gmail.com

**Introdução:** Há alguns anos o modelo obstétrico brasileiro tem sido questionado por pesquisadores e especialistas da área da saúde e por movimentos sociais pela humanização do parto e nascimento, que, ancorados nos estudos baseados em evidências científicas e no diálogo com agências de saúde governamentais, têm problematizado os modos de intervenção desse “modelo tecnocrático” na Obstetrícia. A partir da consolidação da medicina como saber científico, um novo tipo de prática médica, com controle social por meio dos corpos, se estabeleceu. Nesse processo de medicalização, as populações foram culturalmente transformadas, tendo sua capacidade de enfrentamento autônomo de condições relacionadas à saúde diminuída. O conhecimento científico, as intervenções tecnológicas e as respostas médicas sobre os eventos da gestação e do parto passaram a ser vistos como inquestionáveis e mais eficientes. **Objetivo:** o objetivo desse estudo é colocar a mulher no centro da discussão e dar informação e autonomia necessária para que ela possa decidir o melhor em relação a seu parto. **Revisão:** A humanização do parto se sobressai como uma abordagem que vem sendo implementada com o objetivo de tornar o nascimento uma experiência positiva e satisfatória para a mulher. Ou seja, a humanização do parto significa colocar a mulher no centro e no controle das decisões sobre o que irá acontecer e pode ser entendida como redução do excesso de intervenção e medicamentos no parto, empoderamento da mulher e prática obstétrica baseada em evidência. A humanização da assistência ao parto implica, principalmente, que a atuação do profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha desnecessariamente, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e ofereça o necessário suporte emocional à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê. Outros aspectos se referem à autonomia da mulher durante todo o processo, com elaboração de um plano de parto que seja respeitado pelos profissionais que a assistirem; de ter um acompanhante de sua escolha; de serem informadas sobre todos os procedimentos a que serão submetidas; e de ter os seus direitos de cidadania respeitados. **Conclusão:** Podemos concluir que a proposta de humanização da assistência ao parto vem ao encontro de oferecer à mulher a chance de atuar como protagonista, fazendo com que o parto deixe de ser um evento unicamente biológico, e sim uma experiência humana, que deve ser experimentada de acordo com suas expectativas. Ademais, é desejável que os médicos obstetras estejam redefinindo seu papel na assistência ao parto, por uma atenção menos intervencionista compreendendo a relevância do suporte físico e emocional para a parturiente.

**Palavras - chave:** Parto Humanizado; Autonomia da Mulher; Violência Obstétrica